

IMPORTÂNCIA DA ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÀS PRECAUÇÕES DE ISOLAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizangela Freo Ruviaro¹; Raysa Fernandes Moreira²; Maria Helena Gehlen³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo intuir a importância da adesão dos profissionais de saúde às precauções de isolamentos. Trata-se de um relato de experiência descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A utilização das medidas de precauções de isolamentos pelos profissionais de saúde são extremamente importantes, pois além de evitar a transmissão dos agentes infecciosos, auxiliam a prevenir e controlar o número de infecções no ambiente hospitalar. Dessa forma, salienta-se a importância dos profissionais identificarem precocemente os pacientes que necessitam de precauções específicas e identifiquem os pacientes com placas de isolamento, bem como, o quanto disponha de equipamentos de proteção individual (EPIs) para os profissionais fazerem o uso durante o atendimento. Conclui-se que as precauções de isolamentos são essenciais para impedir que ocorra a disseminação de microorganismos multirresistentes.

Palavras-chave: equipamentos de proteção individual, prevenção, segurança do paciente.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

A comissão de controle de infecção hospitalar é considerada neste estudo como um setor que realiza a prevenção de agravos transmissíveis na assistência ao

¹Elizangela Freo Ruviaro – Universidade Franciscana- elizangela.freo@ufn.edu.br

²Rayssa Fernandes Moreira– Universidade Franciscana- rayssa.fernandes@ufn.edu.br

³ Maria Helena Gehlen – Universidade Franciscana- mah@ufn.edu.br

paciente promovendo a educação continuada da equipe de enfermagem e saúde. Nesse sentido, a portaria do Ministério da Saúde nº 2616, de maio de 1998, diz que um dos membros executores do Serviço de Controle de Infecção Relacionada a Assistência à Saúde (SCIRAS) deve ser preferencialmente um enfermeiro. Para evitar a transmissão de microrganismos deve-se realizar o uso de medidas de precauções padrão e quando necessitar de uma precaução específica. Por isso o enfermeiro deve realizar atividades que gerem conscientização aos colaboradores, pacientes e visitantes, a fim de reduzir e controlar as infecções hospitalares e comunitárias.

São consideradas infecções hospitalares aquelas adquiridas após a internação no hospital ou quando for possível identificar se a causa foi por algum procedimento invasivo realizado no hospital. Assim como, a infecção comunitária é definida como aquela que é identificada no momento da internação que o paciente já possua sem histórico de internações anteriores no hospital (BRASIL,1998).

Neste contexto, é sabido que todos os pacientes que apresentam sinais e sintomas sugestivos de alguma infecção devem serem mantidos em isolamentos. Pensando nisso, é indispensável falar sobre a Norma Regulamentadora (NR) 32 que se refere sobre a segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Ela é responsável por realizar medidas que garantam a segurança e proteção aos colaboradores do serviço. Logo, o profissional deve utilizar os EPIs para evitar algum tipo de acidente de trabalho (MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA, 2005).

Durante a atuação no Serviço de Controle de Infecção Relacionada a Assistência à Saúde (SCIRAS) foram identificadas algumas fragilidades e uma delas foi em uma unidade de internação deste hospital. Nessa unidade foi visualizado que alguns profissionais não utilizavam as precauções nos leitos de isolamento, foi percebido ainda que alguns leitos não tinham placas de isolamento e algumas vezes com placas de isolamentos erradas, ao entrar nos leitos foi percebido que não havia equipamentos de proteção individual (EPIs) nos quartos. Nosso grande desafio, é que o enfermeiro identifique precocemente os pacientes que necessitem de isolamentos a fim de, que todos os profissionais e acompanhantes realizem as precauções necessárias e não transmitam os microrganismos.

Ao longo dessa experiência a residente juntamente com a equipe do SCIRAS realizou um treinamento no auditório deste hospital com os profissionais de todo hospital e UPA24h. Durante o treinamento foi explicado sobre os tipos de isolamentos e as precauções que devem ser utilizadas em cada caso. Após isso, foi mostrado um vídeo sobre a paramentação e desparamentação dos EPIs corretamente. Em seguida, realizou-se uma atividade em grupo sobre estudos de casos e qual conduta do profissional, nesse espaço foi esclarecido dúvidas.

Entretanto, percebeu-se a importância sobre o cuidado assistencial que os profissionais devem ter no manejo do paciente que está em isolamento. Se faz necessário reforçar as orientações sobre as precauções sobre isolamento para os colaboradores do hospital para proteção e segurança de todos.

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo geral intuir a importância da adesão dos profissionais de saúde às precauções de isolamentos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se como um relato de experiência vivenciado pela enfermeira residente em um Serviço de Controle de Infecção Relacionada a Assistência à Saúde (SCIRAS) localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul desenvolvido por intermédio da Residência Multiprofissional em Atenção Clínica Especializada com Ênfase em Infectologia e Neurologia da Universidade Franciscana (UFN). O período de atuação nesse serviço foi entre março e agosto de 2022.

Este setor é composto por três membros executores, que são: uma enfermeira, uma biomédica e um médico. Além disso também contam com o auxílio dos residentes de enfermagem e biomedicina. O horário de funcionamento deste setor é de segunda-feira à sexta-feira pela manhã das 08:00 às 12:00h e pela tarde das 13:00 às 17:00h.

O presente relato de experiência foi descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2017), o estudo exploratório é entendido como aquele que busca explorar algo que deve ser aprofundado para maior entendimento do assunto, ou seja, buscar compreender porque é necessário que os profissionais de saúde façam o uso das precauções de isolamento. E o descritivo é aquele que discorre

sobre um determinado assunto, nesse caso relatar sobre a importância do uso das precauções de isolamento.

Já a abordagem qualitativa é aquela que é utilizada para estudar sobre algo que é pouco conhecido e divulgado, nesse caso sobre a importância dos profissionais utilizarem as precauções de isolamento (POUPART, 2008).

Frente a isso, este relato de experiência utilizou-se como coleta de dados a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos, dissertações, protocolos que estivessem disponíveis atualizados e gratuitos nas íntegra. E para os critérios de exclusão, foram descartadas as produções que fugiam do tema. A citação deste artigo foi de acordo com as Normas da Associação Brasileira das Normas Técnicas (ABNT) e da Lei 9610 dos Direitos autorais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Carvalho Catarino (2021) para seu estudo foi selecionado uma amostra de 224 pacientes, destes 54 foram submetidas as precauções básicas de controle de infecção (PBCI) durante a internação hospitalar dos pacientes, ou seja, foi necessário ter restrições com estes pacientes. Os demais 170 pacientes não foram submetidos a está precaução, ou seja, não necessitaram de quarto privativo e precauções específicas. Destes 47% dos participantes tinham entre 80 e 89 anos, 17% tinham entre 70 a 79 anos, 17% com 90 ou mais anos, 10 % tinham menos que 60 anos e 9% estavam na faixa etária entre 60 a 69 anos. Destes 114 eram homens e 110 mulheres. Dos 54 pacientes, 76 % ficaram em isolamentos de contato, 22 % ficaram em isolamento de gotícula e 2% ficaram isolamento por respiratório.

Cabe ressaltar também que 20,37% dos pacientes que estavam em isolamento foram a óbito e 13,53% dos pacientes que não foram submetidos a precaução também acabaram falecendo. Foi observada que a mortalidade e a dependência total foi representada por um score no índice de Barthel de 0 a 20. A percentagem de óbito nos pacientes menos dependentes foi de 3,75% e aqueles

que registaram níveis de dependência total foi de 21.53% (CARVALHO CATARINO, 2021).

Estes resultados evidenciam quão importante é garantir a segurança do paciente e os profissionais de saúde que prestam os cuidados essenciais são responsáveis por adotar as medidas de precaução, reduzindo os riscos de transmissão das infecções. Por isso, é importante seguir as recomendações para cada tipo de isolamento e também realizar a lavagem de mãos antes e após o contato com os pacientes, minimizando os riscos de contágio (NEVES COELHO; CRUZ SOARES; NUNES TORRES, 2022).

Todavia, com o passar dos anos foi criado o programa de comissão de controle de infecções (CCIs), ou seja, este programa visa estabelecer normas de orientação clínica e manuais de boas práticas. Podemos citar como exemplo de boas práticas: a higienização do ambiente hospitalar, prevenir infecções por dispositivos invasivos, por precauções de isolamento, higiene de mãos, prevenção de infecção urinária, prevenção de suspeita de alguma infecção, prevenção de transmissão de vírus respiratórios entre outras recomendações (PICOTÊS FLORES, 2021).

Existem vários fatores que contribuem para a não adesão das precauções de isolamento. Dentre elas, tem-se: a resistência por parte dos profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros que tem mais idade que se sentem autoconfiantes na execução dos procedimentos e também aqueles que sofrem por alguma patologia dificultando na colocação e retirada dos EPIs, falta de conhecimento da importância do uso de EPIs, na correria do plantão acabam não tendo tempo, acabam esquecendo, inclusive a falta de avaliação do risco potencial de exposição, falta de educação em saúde sobre o uso dos EPIs (NEVES COELHO; CRUZ SOARES; NUNES TORRES, 2022).

Contudo, é sabido que as mãos são o meio mais fácil de transmitir microrganismos de um lugar para outro, por isso se faz necessário lavá-las sempre que necessário, bem como, realizar todos os cuidados nos leitos de isolamentos, utilizar os EPIs de proteção, não fazerem uso de adornos, como brincos, pulseiras, anéis, relógios, dentre outros assessórios, servidores que tem cabelo longo prendê-lo (ANDRADES ALVES et al, 2017).

Entretanto, é pertinente que os profissionais de saúde façam o uso dos EPIs, para promover saúde e segurança aos profissionais de saúde, aos pacientes, acompanhantes e colegas de trabalho e com isso contribuindo para não transmitir infecções. Sempre é importante reforçar as orientações de segurança com os acompanhantes, cuidadores ou familiares dos pacientes para que todos colaborem com a rotina do hospital (NEVES COELHO; CRUZ SOARES; NUNES TORRES, 2022).

Os profissionais de saúde executam um fundamental muito importante para evitar infecções relacionadas com a assistência aos pacientes, pois as infecções podem gerar riscos para óbitos e aumentar a morbidade, inclusive pode aumentar os gastos do hospital, maior tempo de internação para tentar combater a infecção do paciente. Por isso, realizar precauções básicas de controle de infecção previne uma infecção cruzada e reduz a ocorrência de infecções (PICOTÊS FLORES,2021).

Logo, a segurança do paciente deve ser realizada por todos os profissionais para minimizar o número de minizar o número de infecções no ambiente hospitalar. Assim, é imprescindível realizar estratégias para aprimorar o cuidado com os pacientes, desse modo evitando erros que causem dano a saúde do paciente e também que promova um ambiente seguro, tanto para os pacientes como para os profissionais que estão sob cuidados assistenciais, nesse cenário o enfermeiro deve realizar educação contínua, fortalecendo o conhecimento para a equipe.

4. CONCLUSÃO

Percebeu-se a importância de implementar as estratégias de intervenção, como divulgar mais sobre a importância de fazer uso de EPIs, sejam eles, luvas, máscaras, aventais, óculos de proteção e sempre fazer a técnica correta de higiene das mãos, treinar a equipe continuadamente é fundamental para dar uma boa assistência e segurança ao paciente.

Entretanto, observa-se que com a adesão dos profissionais de saúde ao uso dos EPIs diminuirá a transmissão de infecções essa conscientização impedirá que ocorra a disseminação de microorganismos multirresistentes garantindo um ambiente mais seguro. Também é importante que o hospital disponha de equipamentos bons, de qualidade e em quantidade suficiente.

Identificar o motivo da não adesão as precauções de isolamentos dos profissionais é importante pra que se possa buscar melhorias nas fragilidades. Sugere-se que façam mais estudos para dar continuidade na descoberta das causas da não adesão ao uso dos EPIs.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar, sou extremamente grata pela ajuda prestimosa de minha orientadora Maria Helena, pela paciência, carinho e que soube me encaminhar nos estudos, pela minha família e colegas que me apoiaram e estimularam a fazer este artigo.

REFERÊNCIAS

ANDRADES ALVES, Kisma Yasmin. Análise da segurança do paciente em ambientes de saúde. **Revista Cubana de Enfermería.** Volume 33, número 2, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil, 2017. Acesso em 25 de setembro de 2022.

BRASIL. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção pelos hospitais do país, de Programa de Controle de Infecções Hospitalares. Brasília, DF, 1998. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 16 set 2022.

CARVALHO CATARINO, André Filipe Lucas. **O utente sob precauções baseadas nas vias de transmissão: evolução da capacidade de autocuidado.** Coimbra, julho de 2021. Acesso em 25 de setembro de 2022.

COELHO, Adriana Raquel Neves; SOARES, Abel Dinis Cruz; TORRES, Ana Raquel Nunes. Determinantes da adesão dos enfermeiros aos equipamentos de proteção individual no serviço de urgência: revisão do escopo. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serVI, n. 1, e21027, dez. 2022. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087402832022000100019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 set. 2022. Epub 07-Jul-2022. <https://doi.org/10.12707/rv21027>.

Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/ptbr/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspeciao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf/@@download/file/NR-32.pdf>>. Acesso em: 16 set 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. Ex.4 editora atlas S.A., São Paulo, 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. **Normas Regulamentadora nº 32**. Dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.2005.

PICOTÊS FLORES, Inês de Fátima. **Adesão às precauções do controlo da infecção: uma scoping review dissertação**. Porto, 2021. Acesso em 25 de setembro de 2022.

POUPART, Jean et al. **A Pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petropólis-RJ,2008.